

Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



Solenidade do Natal

1. Entrada:

Exultemos de alegria no Senhor,
que nasceu na terra o nosso Salvador.
Hoje desceu sobre nós a verdadeira paz.

2. Salmo:

Todos os confins da terra
viram a salvação do nosso Deus.

*Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço
Lhe deram a vitória.*

*O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel.*

*Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai.*

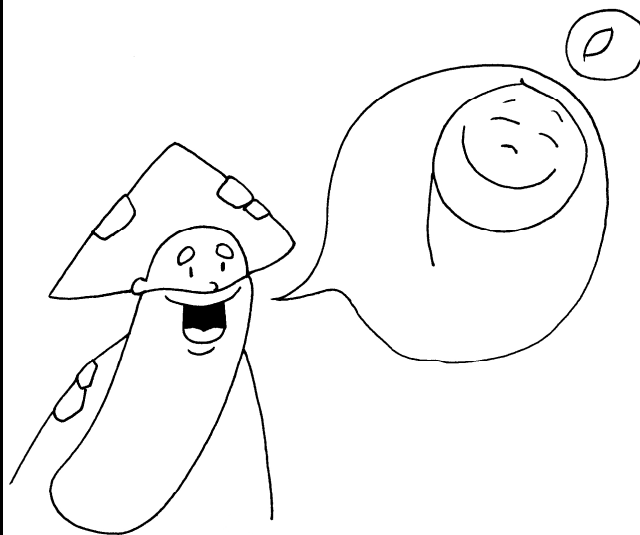
3. Comunhão:

O Verbo fez-se carne e habitou entre nós.
E vimos a sua glória de Unigénito do Pai,
cheio de graça e verdade.

Canta Povo de Sião;
Jerusalém exulta de alegria:
eis que é chegado o vosso Rei,
o Santo, o Salvador do mundo.

Do Evangelho:

«No princípio era o Verbo
e o Verbo estava com Deus
e o Verbo era Deus.



E o Verbo fez-Se carne
e habitou entre nós.»

A outra metade...

“O verbo era a luz verdadeira
que a todo o homem ilumina
ao vir a este mundo.

Ele estava no mundo,
e o mundo, feito por meio dele,
não O conheceu.

Veio para O que era seu
e os seus não O acolheram.

Mas a quantos O receberam
deu-lhes O poder de se tornarem
filhos de Deus,
a eles que acreditaram no seu nome.

E o Verbo de Deus se fez carne
e habitou no meio de nós...”

(Jo 1,9-14)

1. Dizia um sábio hindu:

“A maior parte dos cristãos
compreendeu apenas metade
do Cristianismo: compreendeu apenas
que Deus e Cristo eram uma só coisa.
Mas não compreendeu ainda
que Cristo e os homens
são também uma só coisa...”

2. É certo:

nós, cristãos, não compreendemos ainda
toda a mensagem do Natal...

Não compreendemos que o Deus que o Natal celebra, não é uma ideia abstrata, não é um Deus desencarnado, distante, longe de nós, inacessível...

É um Deus bem concreto, carne da nossa carne, membro da nossa Família, metido no nosso mundo e no nosso tempo, **sempre próximo de nós** – nosso Próximo – e **ao nosso alcance**.

É um Deus que, de algum modo, todos nós podemos tocar..., acolher ou rejeitar, vestir, confortar, ajudar, servir, amar, pois a verdade da Encarnação que o Natal celebra, consiste nisto:

Em Jesus Cristo, Deus solidariza-se e identifica-se de tal modo com a humanidade, que tudo o que se faz ao homem – seja a quem for – se faz a Deus, e que, por isso mesmo, o **amor a Deus** e o **amor ao próximo** são duas metades de um só e único Mandamento.

Dois metades que não podemos separar...